Escassez de adubo atrasa plantio

Maiores prejudicados com a crise são os pequenos e médios produtores

CARMEM CRUZ
Da Editoria de Cidade

A crise no setor de fertilizantes continua prejudicando os pequenos e médios produtores do Distrito Federal e região Geoeconômica. Mesmo com a chegada das chuvas, muitos agricultores não estão podendo plantar por falta de adubos. Outros vão plantar milho e soja com o adubo indicado para o arroz, o que provocará uma queda na produção em relação à safra passada.

Para o secretário da Agricultura, Leone Teixeira, a situação é preocupante porque para atender os pequenos agricultores da região seriam necessárias mais de 1 mil toneladas de adubo. Para a próxima semana estão sendo esperadas 200 toneladas que serão distribuídas entre os agricultores com maior carência do insumo e "cuja venda para o comércio varejista vai ser proibida", acentuou Leone Teixeira.

PRODUÇÃO

A intenção de safra para o Distrito Federal e Geoeconômica para este ano é de 20 por cento de aumento sobre a safra passada. De acordo com Leone Teixeira, todos os esforços estão sendo feitos no sentido de atender principalmente os pequenos produtores. Durante a semana o secretário fez contatos com os ministros da Agricultura e da Indústria e do Comércio em busca de um aval para a entrega do carregamento na próxima semana. Esse adubo vem da Luiz de Queiroz, em São Paulo e será distribuído pela fundação Zoobotânica.

Os prejuízos decorrentes da falta de adubo e de chuvas ainda não foram avaliados porque o comportamento de toda a safra depende de outras variantes, como a continuidade das chuvas. O uso de adubo em fórmulas não indicadas para certas culturas também contribuirá para a queda da produtividade.

Entre os produtores que aguardam esses resultados está o gaúcho Luis Kanheski, que há três anos desenvolve o plantio de soja, milho e arroz na chácara 111 do Núcleo Rural de Taguatinga. Luis Kanheski só encontrou a fórmula 5.25.15 que é indicada para arroz, mas teve que comprar o que pôde para garantir o plantio de milho e de soja também.

Os problemas de Luis Kanheski começaram com o atraso no financiamento, só liberado há um mês. Ele encomendou 14 toneladas de adubo nas fórmulas 4.28.20 para arroz e milho - e 2.28.20 para o plantio de soja. Mas a Trevo não pôde entregar o produto e ele teve que recorrer a outro fornecedor, em Planaltina, que lhe vendeu o adubo muito acima do preço normal.

No dia 29 de outubro ele plantou 10 hectares de milho usando um Adubo emprestado pelo amigo e também produtor Eugênio Wagner. Era a fórmula 5.25.15 indicado para arroz. Mas a terra preparada para o plantio da soja é de 25 hectares e só deverá ser plantada com o início das chuvas. A soja não precisa de nitrogênio e mais fosfato que o arroz, por isso usando a fórmula 5 (nitrogênio). 25 (fosfato). 15 (cloreto de potássio) mais zinco para o plantio de soja, o produtor ainda gasta cerca de 100 quilos de fosfato a mais em cada hectare plantado. Essa fórmula prejudica também o produtor que compra nitrogênio sem precisar.

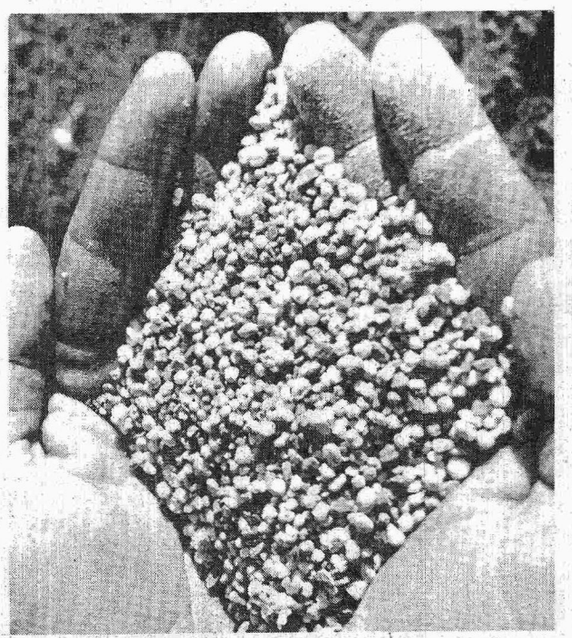
Luis Kanhiski explicou que se tivesse adubo em 5 de novembro teria plantado a soja, mas a Trevo lhe devolveu o cheque de Cz$ 53 mil 400 no dia 12 de outubro, deixandoõ a ver navios. Seu vizinho, da Chácara 112, Osvaldo Ergang, também já preparou a terra, mas pela demora do financiamento que antes era oferecido a um juro que variava de 48 a 50 por cento ao ano e que finalmente foi liberado a 10 por cento ao ano, ainda não plantou.

Osvaldo Ergang, que veio há quatro anos do Rio Grande do Sul com a mulher e oito filhos, também está aguardando a chegada de mais adubo para o plantio no início do período chuvoso. Ele vai plantar soja e arroz. Ainda no Núcleo Rural de Tabatinga, José Szareski, da Área Isolada nº 8, que vai plantar soja, está procurando adubo para comprar. Ele precisa de 20 toneladas e só está conseguindo cerca de 10 e de fornecedores diferentes que cobram ágio.

Segundo o engenheiro agrônomo Marcelo Leal Ferreira, do escritório local da Emater em Tabatinga, grande parte dos 350 produtores daquele núcleo está com dificuldades para iniciar o plantio. Outros 15 por cento já decidiram que não vão mais plantar este ano. De toda a área do Núcleo, 35 por cento apenas já foram plantadas e dessa parcela, três produtores vão ter que replantar porque a ausência de chuvas prejudicou a primeira investida.

FOTOS: JULIO ALCANTARA

O produtor Luis Kanheski apelou para a fórmula do arroz a fim de adubar a lavoura de milho e soja



A falta de fertilizante pode reduzir a produção

Importação prejudica

Enquanto os produtores, que este ano conviveram com o atraso dos financiamentos e das chuvas, esperam a chegada de adubo ou plantam com insumos indevidos, os comerciantes continuam insatisfeitos. Alguns esperam ainda poder atender uns poucos clientes para esta safra, outros acreditam na normalização do mercado só para meados de março.

Os problemas nos portos, com a greve e a coincidência no descarregamento de alimentos, quando a matéria-prima para a fabricação de adubo chegava, além do acúmulo de pedidos nas fábricas e o aviltamento no preço dos fretes, foram as principais causas para o desaparecimento do insumo no mercado desde agosto. Em alguns casos o atraso do adubo prejudicou, mas em outros evitou que, com a estiagem, o produtor tivesse de replantar principalmente o milho.

Os comerciantes, segundo Enor Pereira Xavier, gerente da Agrosul, Comércio e Representações, de Taguatinga, estão com as vendas comprometidas e quando recebem qualquer quantidade do produto é só entregar. A Agrosul, por exemplo, está aguardando ainda um carregamento que já está vendido.